

4.

Jl 2,12-18: texto e crítica

4.1.

Tradução, notas de crítica textual e notas filológicas

Tradução

E, portanto agora, ¹¹⁸	12a	וְגַם-עַתָּה
Oráculo de YHWH ^[a] :	12b	נְאֻם-יְהוָה
“Voltai a mim com todo vosso coração,	12c	שׁבוּ עָרִי כְּכֹל-לְבַבְכֶם
com jejum, com lágrima ^[b] e com	12d	וּבְצוּם וּבְבִכּוּי וּבְמִסְפָּד:
lamento;		
e rasgai ^[a] vossos corações,	13a	וּקְרַעוּ לְבַבְכֶם
mas, não vossas vestes ^[b] ”.	13b	וְאֵל-בְּגָדֵיכֶם
Então, voltai para YHWH vosso Deus,	13c	וְשׁוּבוּ אֶל-יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם
porque ele é gracioso e compassivo,	13d	כִּי-חַנּוּן וְרַחוּם הוּא
lento na ira e pleno de amor	13e	אֲרֵךְ אַפַּיִם וְרַב-חַסֵּד
e se compadece da desgraça.	13f	וְנָחֵם עַל-הָרָעָה:
Quem sabe, ele volte,	14a	מִי יוֹדֵעַ יָשׁוּב
e se compadeça,	14b	וְנָחֵם
e deixe, atrás de si, uma bênção,	14c	וְהִשְׁאִיר אַחֲרָיו בְּרָכָה
oferta e libação para YHWH vosso Deus.	14d	מִנְחָה וְנִסְחָד לַיהוָה אֱלֹהֵיכֶם:
Tocai uma trombeta em Sião,	15a	תִּקְעוּ שׁוֹפָר בְּצִיּוֹן
santificai um jejum,	15b	קִדְשׁוּ-צוּם
proclamai uma reunião,	15c	קְרְאוּ עֲצָרָה:
congregai ^[a] o povo,	16a	אִסְפוּ-עַם
santificai uma assembleia,	16b	קִדְשׁוּ קָהָל
reuni anciãos,	16c	קִבְצוּ זְקֵנִים

¹¹⁸ Na expressão “גַּם-עַתָּה”, a partícula adverbial גַּם, por estar numa forma composta, pode ser traduzida por “pois”, “agora”, “portanto”, como em Gn 44,10; 1Sm 12,16 (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “גַּם”, *DBHP*, p. 141).

congregai crianças e lactantes.	16d	אָסְפוּ עוֹלָלִים וַיִּנְקִי שָׂרִים
Que saia o noivo de seu recinto	16e	וַיֵּצֵא חָתָן מִחֻדְרוֹ
e a noiva de seu aposento.	16f	וּכְלָה מִחַפְתָּהּ:
Entre o pórtico e o altar	17a	בֵּין הָאוֹלָם וְלִמְזִבַּח
chorem os sacerdotes,		וַיִּכְבוּ הַכֹּהֲנִים
ministros de YHWH,		מִשְׁרְתֵי יְהוָה
e digam:	17b	וַיֹּאמְרוּ
Tem piedade YHWH de teu povo,	17c	חֲסֵה יְהוָה עַל-עַמֶּךָ
e não entregues tua herança à reprovação	17d	וְאַל-תִּתֵּן נַחֲלָתְךָ לְחַרְפָּה
para dominar contra eles nações. ¹¹⁹	17e	לְמִשְׁלַל-בָּם גּוֹיִם
Por que dirão entre os povos:	17f	לָמָּה יֹאמְרוּ בְּעַמִּים
“Onde está o seu Deus?”	17g	אַיֵּה אֱלֹהֵיהֶם:
Então, YHWH encheu-se de zelo ^[a]	18a	וַיִּקְנֵא יְהוָה לְאַרְצוֹ
por sua terra,		
e comoveu-se ^[b] por seu povo.	18b	וַיִּחַמַּל עַל-עַמּוֹ:

Notas de Crítica Textual

v. 12^[a] A LXX traz uma lição maior, a fim de explicitar a referência ao Tetragrama: κύριος ὁ θεὸς ὑμῶν; um acréscimo talvez necessário para os judeus da diáspora, mas em hebraico desnecessário, pois se trata de uma fórmula enfática. A lição menor do TM é preferível e encontra apoio na Vulgata, na Siríaca e no Targum.

v. 12^[b] וַיִּבְבְּקֵי só ocorre, dessa forma, em Joel. O códice de Alepo e o códice do Cairo, contendo os profetas, vocalizam וַיִּבְבְּקֵי. Daí, a forma poderia ser considerada um erro de grafia, visto que בְּבִקֵי também ocorre em Gn 45,2; Sl 102,10; Is 15,5; 16,9; Jr 31,9; 48,5. Contudo, a conjunção *waw* junto à preposição permite a forma escrita como se encontra no TM. A vocalização com *šewa* não modifica o sentido da palavra.

¹¹⁹ Uma outra possível tradução do v. 17e poderia ser “para dominá-los nações”. A tradução “para dominar contra eles nações” é preferível para enfatizar o verbo *qal* infinito construto לְמִשְׁלַל.

v. 13^[a] וְקָרַעוּ está testemunhado no manuscrito dos Doze Profetas encontrado na quarta gruta de Qumran, na LXX, na Vulgata e na Siríaca, o que apoia o TM. Sem o *waw* conjuntivo, aparece em um fragmento presente em um manuscrito de Qumran (4QD^a). Os testemunhos de Qumran correspondem ao TM apresentado na BHQ, e o verbo é o mesmo, tendo uma conjunção ou não. O testemunho do Targum é tardio e pode ser considerado uma paráfrase. Assim o texto da BHQ está fundamentado. Como aspecto relevante, deve-se salientar que as formas de imperativo do contexto do versículo (13a-c) estão acompanhadas do *waw*.

v. 13^[b] O vocábulo בְּגֵדֵי־כֶסֶם está testemunhado nos textos de Qumran, LXX, Vulgata, Siríaca e Targum. No rolo dos Doze Profetas de Qumran, porém, existe uma forma truncada, que sugere um erro de grafia, pois mostra a ausência da consoante hebraica *bet* no início da palavra, dificultando uma avaliação em relação ao TM.

v. 16^[a] O imperativo אֲסַפּוּ da raiz אָסַף no testemunho de Qumran está com uma grafia diferente e que causa estranheza (אֲסוּפּוּ)¹²⁰. A LXX, a Vulgata, a Siríaca e o Targum não oferecem elementos suficientes para esclarecer a questão da diferença de grafia, porque traduziram exatamente por um imperativo. Além disso, אֲסַפּוּ é uma forma bem testemunhada *ad intra* (cf. Jl 1,14; 2,10; 4,15) e *ad extra* do livro de Joel (cf. Sl 50,5; Jr 12,9; 40,10).

v. 18^[a] - A LXX, a Vulgata e a Siríaca testemunham a favor do sentido dos verbos וַיִּקְנֶה e וַיִּחַמֵּל^[b] (e preservou e poupou). O testemunho de Teodocião mostra diferente vocalização com os mesmos verbos, no entanto conjugados no tempo futuro, και ζηλωσει e και φεισεται, (“e preservará”, “e poupará”), estabelecidos por retroversão. O Targum interpreta livremente, segundo o aspecto semântico dos dois verbos. As variantes apresentadas na Hécapla, que traz o texto de Teodocião, e o Targum são posteriores e menos importantes do que aquelas que apóiam o TM. Não havendo motivo para optar pela versão do Targum, pois se trata uma semântica livre.

¹²⁰ Talvez seja uma forma passiva ou uma forma contaminada derivada de יָסַף (cf. Ex 5,7, תֹּאסְפוּן).

Notas Filológicas

- v. 12:

a) A utilização da raiz נאם como verbo é rara (ocorre apenas em Jr 23,31). Encontra-se, geralmente, sob a forma do substantivo נאם, utilizado com o mesmo sentido do vocábulo דָּבַר¹²¹. Em Jr 23,28, YHWH declara sua oposição aos falsos profetas que acrescentam נאם às suas próprias afirmações, quando estes pronunciam falsas adivinhações.¹²²

O uso mais comum da raiz encontra-se na fórmula “נאם-יהוה”, que aparece na conclusão (ou introdução) de uma formulação retórica e tem o sentido similar às expressões “כֹּה אָמַר יְהוָה” ou “דְּבַר-יְהוָה” (cf. Jr 31,36; 34,17; Jr 1,2.4.11.13; Ez 26,5; 30,6; Ez 7,1; 11,14). Estas expressões podem pertencer, por exemplo, a um oráculo relacionado à Babilônia (cf. Jr 51,36.39 [כֹּה אָמַר יְהוָה; נאם-יהוה]) ou a Gog (cf. Ez 39,1.5 [נאם אָדֹנָי יְהוָה; כֹּה אָמַר אָדֹנָי יְהוָה]). O uso das duas formas resulta numa estrutura estilística, que exagera nas imagens de salvação ou de condenação (cf. Ez 14,12-20; Ag 2,4-9; Zc 1,3-4), nas imagens de ameaças de destruição universal (cf. Sf 1,2.3). Esta mesma ideia ocorre em Is 14,22; 30,1; Sl 110,1.¹²³

A fórmula “נאם-יהוה” pode concluir extensos oráculos (cf. Ez 22,23.31) e também marcar mudanças temáticas (cf. Jr 27, 22; 31,14; Jl 2,12). A fórmula, ainda, pode coincidir com uma mudança que marca uma introdução particular (cf. Jr 2,19s; Ez 11,8; Sf 1,2s); uma antítese (cf. Jr 22,16; 29,19f) ou uma conclusão (cf. Is 1,24; Jr 23,1s; Ez 18,30). “נאם-יהוה” também está presente junto a expressões temporais como “בְּיָמֵי דָהֲמָה” (cf. Jr 3,16), “בְּיָוֶם דָּהוּא” (cf. Jr 30,8) e וְגַם-עֲתֵהָ (cf. Jl 2,12a), indicando que YHWH governa o curso da história do mundo e controla seu destino futuro.¹²⁴

No livro de Joel, a expressão נאם-יהוה só ocorre em Jl 2,12, dentro de um discurso, em que a fórmula enfatiza que o próprio YHWH é quem fala ao povo através do profeta (cf. Jl 2,12-13b).

¹²¹ Cf. Jr 23,31; Ez 37,14; Zc 12,1; Pr 30,1.

¹²² O termo נאם ocorre 365 vezes na Bíblia Hebraica expressando uma sentença positiva ou negativa de YHWH (cf. H. EINSING, “נאם”, *TDOT*, p. 109-110; A. EVEN-SHOSHAN, “נאם”, *NCB*, p. 730).

¹²³ Cf. L. J. COPPES, “נאם”, *DITAT*, p. 900-901.

¹²⁴ Cf. H. EINSING, “נאם”, *TDOT*, p. 111-113.

b) A raiz **שׁוּב** é uma das mais empregadas no AT. É aplicada em todos os graus do verbo e apresenta-se com 164 usos distintos, nos mais diversos contextos. A ocorrência maior da raiz está no livro de Jeremias (111 vezes).¹²⁵ O significado mais usual da raiz implica um movimento físico, que pode ser traduzido como “voltar-se”, “retornar” (cf. Gn 18,14; 25,5); também a raiz funciona como auxiliar, cuja função é enfatizar a ação de um segundo verbo (cf. Gn 26,18); ainda a raiz é utilizada no sentido de “arrependimento”, “desvio do mal” ou “desviar-se de Deus”. O verbo é usado no sentido de “voltar para YHWH”, isto é, quando uma pessoa se afastou de YHWH, mas deseja retornar a ele (cf. Jr 3,1). Por vezes, ocorre em contextos em que o povo eleito, tendo voltado para YHWH, deseja novamente d’Ele se afastar (cf. Nm 14,3).¹²⁶

O verbo **שׁוּב** pode significar “voltar”, “tornar”, “retornar”, “afastar-se”, “voltar-se”. **שׁוּב** pode traduzir uma mudança de atitude ou uma mudança de comportamento (cf. Is 5,25; 12,1). Ao lado de **נָחַם**, significa “arrepender-se” (cf. Jr 4,28).¹²⁷ Este verbo também possui um sentido de mudar a conduta (cf. Is 49,6); converter (cf. Jr 23,22); retribuir ou “devolver a iniquidade” (cf. Sl 94,23); “dar o que é merecido” e “fazer recair o mesmo tratamento” (cf. Jl 4,4.7).¹²⁸ O verbo, utilizado no âmbito religioso, denota o retorno de alguém para YHWH (cf. Jr 4,1), o afastamento do mal (cf. Pr 15,7), o abandono a YHWH (cf. Nm 14,43), o abandono à aliança (cf. Jr 8,4.6); o retorno de YHWH para Israel (cf. Js 24,20), ou o afastamento do seu povo (cf. Jr 32,40).¹²⁹

No livro de Joel, a raiz **שׁוּב** é utilizada sete vezes (cf. Jl 2,12.13.14; 4,1.2.4.7). O verbo é utilizado três vezes dentro de Jl 2,12-18, na fala de YHWH e na fala do profeta. Em Jl 2,12.13, o verbo é utilizado no *qal* imperativo masculino plural, como uma ordem vinda diretamente de YHWH (v. 12) e como uma convocação do profeta (v. 13)¹³⁰; em Jl 2,14, o verbo aparece no *qal yiqtol* 3ª

¹²⁵ Cf. A. EVEN-SHOSHAN, “שׁוּב”, *NCB*, p. 1123.

¹²⁶ Cf. V. P. HAMILTON, “שׁוּב”, *DITAT*, p. 1532-1534.

¹²⁷ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שׁוּב”, *DBHP*, p. 660.

¹²⁸ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שׁוּב”, *DBHP*, p. 660-663.

¹²⁹ Cf. H. -J. FABRY, “שׁוּב”, *TDOT*, p. 480-484.

¹³⁰ O uso do verbo **שׁוּב** acompanhado das preposições **אֶל** e **עַד** podem de maneira geral ser equivalentes em significado, porém, dentro de um contexto mais amplo e se usadas em paralelo podem indicar aspectos distintos num processo de retorno. O verbo **שׁוּב** acompanhado da preposição **אֶל** aponta para uma meta final e enquanto acompanhado de **עַד**, indica um processo (cf.

pessoa masculino singular, na expressão “מִי יֵרָע לְשׁוֹבֵי” (cf. JI 2,14), entendida como uma questão retórica que trata da possibilidade do retorno de YHWH, favorecendo o seu povo. Em JI 2,14, שׁוֹבֵי consiste num forte chamado ao retorno, feito em primeiro lugar por YHWH e depois pelo profeta, à comunidade de Judá-Jerusalém.¹³¹

- v. 13

a) A raiz קרע¹³² indica uma ação física ou metafórica, ativa ou passiva, expressando o ato de inutilizar, de destruir ou de dilacerar algo. Neste sentido, pode ser aplicada com a conotação de “rasgar”, “cortar”, “arrancar”, “dilacerar”.¹³³ Enquanto verbo, é utilizado em sentido próprio como “rasgar uma roupa” (cf. Gn 37,29; Nm 14,6; Jz 11,35), “rasgar um pergaminho” (cf. Jr 36,23), “rasgar um manto” (cf. Jó 1,20), ou, em sentido metafórico, como “dilacerar o peito” (cf. Os 13,8).

O verbo vem, geralmente, seguido pelo objeto direto, e neste caso, normalmente, seu significado é “rasgar” algo. Com o sentido de “rasgar a roupa”, vem acompanhado de gestos penitenciais: vestir-se de pano de saco (cf. Gn 37,34), pôr poeira ou cinza sobre a cabeça (cf. 1Sm 4,12), tirar os sapatos (cf. 2Sm 15,30) e pôr as mãos sobre a cabeça (cf. 2Sm 13,19).¹³⁴ O verbo também é usado para referir-se a uma ação de profunda aflição, manifestando a tristeza do coração; em situações de extrema infelicidade, como a notícia da morte de alguém (cf. Gn 37,29) ou no relato de uma tragédia (cf. Nm 14,6; Js 7,6), o gesto de rasgar as vestes era uma prática comum.

No livro de Joel, a raiz קרע é utilizada uma única vez em JI 2,13 e é a última ocorrência nos Doze Profetas, no qual o verbo קרע apresenta-se no *qal*

M. L. C. LIMA, *Salvação entre Juízo, Conversão e Graça, A perspectiva escatológica de Os 14,2-9*. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1998, p. 80; L. ALONSO SCHÖKEL, “קָרַע”, *DBHP*, p. 53).

¹³¹ No livro de Joel encontram-se dois exemplos do verbo שׁוֹבֵי, com frases preposicionadas, no *qal* imperativo: JI 2,12 – שׁוּבוּ עִרֵי בְּקִלְ-לְבָבְכֶם; JI 2,13 – וְשׁוּבוּ אֶל-יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם (cf. W. L. HOLLADAY, *The root šûbh in the old testament*. Leiden: E. J. Brill, 1958, p. 141).

¹³² A raiz ocorre cerca de 63 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “קָרַע”, *NCB*, p. 1037).

¹³³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קָרַע”, *DBHP*, p. 594-595.

¹³⁴ Cf. L. J. COPPES, “קָרַע”, *DITAT*, p. 1375-1376.

imperativo masculino plural,¹³⁵ de forma metafórica, na convocação de YHWH ao povo, para uma liturgia penitencial,¹³⁶ na qual o povo deve se arrepender e rasgar os corações, ao invés de rasgar as vestes.¹³⁷

b) A raiz נחם,¹³⁸ em sua origem, traduz a ideia de “respirar profundamente”, denotando a manifestação física dos sentimentos da pessoa, comumente: tristeza, compaixão ou piedade. Como verbo, נחַם tem como significados principais “arrepender-se”, “lamentar”, “sentir pesar”, “consolar-se”, “compadecer-se”, “condoer-se”, “ter piedade”.¹³⁹

O verbo נחַם, muitas vezes, pode ser traduzido, no *niphal*, por “arrepender-se” ou por “compadecer-se”. Em sua maioria, refere-se à compaixão de Deus.¹⁴⁰

Em Jl 2,13f e 14b, o verbo aparece no *niphal*. No primeiro caso, o verbo tem como complemento a expressão preposicionada “עַל-הַרְעָה”¹⁴¹ e, no segundo, o verbo não apresenta um complemento, mas está no centro de uma série de verbos que expressam a possível ação positiva de YHWH em favor de seu povo.¹⁴²

- v. 14

a) A raiz ידע¹⁴³ é usada em todos os graus verbais e traduz uma diversidade de aspectos de conhecimento (obtidos pelos sentidos). Possui o significado de “saber”, “conhecer”, “perceber”, “prestar atenção”, “observar”, “imaginar”, “reconhecer”.¹⁴⁴ É utilizada como “perceber ou se dar conta” (cf. Gn 19,33; Lv 5,3; Jz 13,16); “observar” (cf. Pr 27,23); “prestar atenção” (cf. Rt 3,4; Pr 4,1).

¹³⁵ Em todo *corpus* dos Doze Profetas, o verbo קָרַע ocorre somente uma única vez em Oséias e em Joel (cf. Os 13,8; Jl 2,13).

¹³⁶ Cf. W. THIEL, “קָרַע”, *TDOT*, p. 175-180.

¹³⁷ Cf. L. J. COPPES, “קָרַע”, *DITAT*, p.1376.

¹³⁸ A raiz נחם ocorre 108 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “נָחַם”, *NCB*, p. 754).

¹³⁹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נָחַם”, *DBHP*, p. 429-430.

¹⁴⁰ Cf. R. L. ALDEN, “נָחַם”, *DITAT*, p. 951-953.

¹⁴¹ Quando נחם no grau *niphal* ocorre junto à preposição על, tendo הַרְעָה como objeto da preposição e YHWH como sujeito da ação, parece ser impossível traduzir o verbo com o sentido de “ser consolado”; uma vez que YHWH não pode se compadecer da maldade ou esta ter princípio nele.

¹⁴² Cf. H. SIMIAN- YOFRE, “נָחַם”, *TDOT*, p. 340-355.

¹⁴³ A raiz ידע ocorre 940 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “יָדַע”, *NCB*, p. 432-436).

¹⁴⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יָדַע”, *DBHP*, p. 268- 270, J. BERGMAN, “יָדַע”, *TDOT*, p. 455.

Pode significar também “conhecer” uma pessoa (cf. Jr 22,16; Ez 28,19); “reconhecer” a culpa (cf. Is 59,12); “reconhecer a maldade” (cf. Jr 14,20).¹⁴⁵

O verbo יָדַע, no sentido de “conhecer” ou “amar”, pode se referir à relação sexual de um homem e uma mulher (cf. Gn 4,1.17.25; 38,26; Jz 19,25; 1Sm 1,19). O verbo pode ter o sentido de “ignorar” (cf. Gn 38,16), “não ter ideia” (cf. Ex 16,15), “buscar desorientadamente” (cf. Jr 14,18), “desconhecer” (cf. 2Sm 12,22; Jl 2,14; Jn 3,9).

Em Jl 2,14, a expressão interrogativa מִי יִדְעַע apresenta o verbo no particípio ativo masculino singular absoluto, sugerindo um desconhecimento ou uma possibilidade de se conhecer algo em relação à ação de YHWH. A afirmação de reconhecimento “וְיִדְעֻתֶם כִּי אֲנִי יְהוָה” é comum nos oráculos proféticos e vem normalmente precedida por uma declaração dos atos de YHWH que induzem à afirmação: “E sabereis que eu sou YHWH” (cf. Jl 2,27); “... então, saberás que eu sou YHWH” (cf. Is 49,23).¹⁴⁶

b) A raiz שָׂאָר ocorre 133 vezes no AT.¹⁴⁷ Pode significar: “sobrar”, “restar”, “ser deixado”,¹⁴⁸ tendo um sentido mais evidente, quando se refere a coisas que sobraram de uma grande quantidade. Os substantivos, שְׂאָרָה e שְׂאָרִית, derivados da raiz verbal aparecem em vários contextos em referência àquilo que “resta”, que “sobra”, que “permanece”, ou que “é deixado”. Em muitos contextos, tanto o verbo, quanto os substantivos se referem àqueles que sobrevivem fisicamente ou quando são os remanescentes de um grupo de pessoas.¹⁴⁹

O verbo שָׂאָר, como transitivo, tem sentido de “deixar com vida” (cf. Js 11,14; 2Rs 13,7; Jr 39,10); “deixar um resto” (cf. Ab 5); pode designar a condição de sobrevivência num processo de eliminação, por causas naturais (cf. Rt 1,3); uma situação provocada pelo homem (cf. 1Sm 9,24) ou ser consequência direta da intervenção divina (cf. Ex 10,19).¹⁵⁰ As nações vizinhas de Israel, nos textos

¹⁴⁵ Cf. G. J. BOTTERWECK, “יָדַע”, *TDOT*, p. 453.

¹⁴⁶ Cf. G. J. BOTTERWECK, “יָדַע”, *TDOT*, p. 476.

¹⁴⁷ Cf. A. EVEN-SHOSHAN, “שָׂאָר”, *NCB*, p. 1101-1102.

¹⁴⁸ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שָׂאָר”, *DBHP*, p. 653.

¹⁴⁹ Cf. R. E. CLEMENTS, “שָׂאָר”, *TDOT*, p. 273-274.

¹⁵⁰ Cf. G. G. COHEN, “שָׂאָר”, *DITAT*, p. 1506-1507.

proféticos, são mencionadas como aquelas que “foram deixadas” em pequeno número, como sobreviventes de uma guerra.¹⁵¹

No livro de Joel, o verbo é utilizado exclusivamente em Jl 2,14, no *hiphil*, 3ª pessoa masculino singular. Esta forma verbal geralmente vem acompanhada de uma partícula negativa ou de uma preposição (cf. Dt 3,3; Js 8,22; 1Rs 15,29), porém, em toda Bíblia Hebraica, somente em Jl 2,14, o verbo *הִשְׁאִיר* está diretamente unido à conjunção *waw*, formando um raro *hiphil weqatal* de 3ª pessoa masculino singular. O sentido de verbo designa o desejo e a expectativa de que a bênção divina seja deixada e se realize para a comunidade de Judá-Jerusalém.¹⁵²

- v.15

a) A raiz *תִּקַּע*¹⁵³ abrange significados distintos, podendo ser traduzida como “atirar”, “bater”, “tocar” e “bater (palmas)”.¹⁵⁴ O verbo *תִּקַּע* pode ser usado com sentido de tocar a trombeta (cf. Nm 10,2) com objetivo de reunir a comunidade; de soar o alarme para uma fuga (cf. Jr 6,1); em sinal de regozijo (cf. 2Cr 23,13); em sinal de triunfo (cf. Js 6,20); com o gesto de bater palmas, como sinal de alegria (cf. Sl 47,2) e como uma expressão de júbilo (cf. Na 3,19).¹⁵⁵

Nos textos proféticos, *תִּקַּע* é usado dentro do contexto militar, para designar o toque da trombeta para um alarme, como uma chamada para a batalha (cf. Ez 7,14); para convocar as nações contra uma nação inimiga (cf. Jr 51,27); para marcar o final de uma ação militar, quando há necessidade de reagrupar as tropas (cf. 2Sm 2,28; 18,16; 20,1.22). O próprio YHWH pode ser apresentado como aquele que soa a trombeta e avança para destruir os inimigos do seu povo (cf. Jz 5,4; Hab 3,3; Zc 9,14).¹⁵⁶ Dentro do contexto cultural, o verbo é utilizado para o soar da trombeta, como um sinal de convocação ou abertura de liturgias solenes, como a chegada da lua nova, do ano novo e do ano jubilar (cf. Sl 81,3; Lv 25,9).

¹⁵¹ Cf. R. E. CLEMENTS, “תִּשְׁאֵר”, *TDOT*, p. 282-283.

¹⁵² Cf. A. EVEN-SHOSHAN, “וְהִשְׁאִיר”, *NCB*, p. 1101-1102.

¹⁵³ A raiz *תִּקַּע* aparece 49 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “תִּקַּע”, *NCB*, p. 1238-1239).

¹⁵⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “תִּקַּע”, *DBHP*, p. 709.

¹⁵⁵ Cf. R. F. YOUNGBLOOD, “תִּקַּע”, *DITAT*, p. 1658.

¹⁵⁶ Cf. H. -J. ZOBEL, “תִּקַּע”, *TDOT*, p. 765-769; H. J. AUSTEL, “שׁוֹפֵר” p. 1610.

No livro de Joel, o verbo תִּקְרַע ocorre somente duas vezes, ambas no *qal* imperativo masculino plural. Na primeira ocorrência, designa o *yôm* YHWH anunciado por um forte toque da trombeta, causando tremor aos habitantes da terra (cf. Jl 2,1), e na segunda, para indicar a convocação de uma assembleia solene (cf. Jl 2,15).

b) A raiz קִדַּשׁ ¹⁵⁷ pode ser expressa de maneira geral por um verbo ou por um adjetivo, entendido como “ser consagrado”, “ser santo”, “consagrado”, “purificado” ou “separado”, para fins religiosos, uma pertença ao universo do sagrado.¹⁵⁸

O verbo שִׁקְדַּשׁ , na Bíblia Hebraica, ocorre no *qal*, no *piel* e no *niphal*. No *qal*, geralmente, descreve o estado de consagração efetuado pelo ritual levítico (cf. Lv 6,18); no *piel*, é frequentemente usado para designar o ato de consagração (cf. Ex 19,23; Jl 2,15) e pode ser traduzido por “consagrar”, “santificar”, “purificar”, “declarar sagrado” e no *niphal*, tem a conotação de “demonstrar a própria santidade” (cf. Lv 10,3; Ez 28,22).¹⁵⁹

No livro de Joel, a raiz é utilizada em Jl 1,14; 2,15.16; 4,9 no *piel* imperativo plural (שִׁקְדַּשׁוּ). Nas duas primeiras citações, ele vem acompanhado de צוּם , com sentido de proclamar um jejum litúrgico; em Jl 2,16, junto ao substantivo קִדְדָה , com sentido de convocar uma assembleia litúrgica e em Jl 4,9, vem acompanhado do substantivo מִלְחָמָה , para a declaração de uma “guerra santa”. Como adjetivo, Joel utiliza duas vezes a expressão “montanha santa” (cf. Jl 2,1; 4,17); “jejuns sagrados” em três citações (cf. Jl 1,14; 2,15.16) e “guerra santa”, uma vez (cf. Jl 4,9).¹⁶⁰

¹⁵⁷ A raiz שִׁקְדַּשׁ ocorre 171 vezes como verbo no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “שִׁקְדַּשׁ”, *NCB*, p. 1002).

¹⁵⁸ Cf. W. KORNFELD, “שִׁקְדַּשׁ”, *TDOT*, p. 527-530.

¹⁵⁹ Cf. T. E. McCOMISKEY, “שִׁקְדַּשׁ”, *DITAT*, p. 1321.

¹⁶⁰ Cf. W. KORNFELD, “שִׁקְדַּשׁ”, *TDOT*, p. 539-540.

c) A raiz קרא¹⁶¹ denota uma fala ou expressão de uma determinada mensagem proclamada. Pode designar também um clamor, ou a ação de nomear como um ato de soberania sobre algo ou alguém.¹⁶²

O verbo קרא pode ser traduzido, no *qal*, por “chamar”, “avisar”, “convocar”, “convidar”, “proclamar”, “promulgar”, “apregoar”.¹⁶³ No contexto de um fórum público, significa “atrair atenção através do som da voz”, “chamar em voz alta ou proclamar”. Assim, muitas coisas podem ser proclamadas: festivais ou grandes dias festivos (cf. Lv 23,2.4.21.37; Is 1,13), dias especiais (cf. Lm 1,21), um jejum geral (cf. 1Rs 21,9.12; Jl 1,14; 2,15; Jn 3,5), liberdade ou libertação (cf. Is 61,1-2; Jr 34,8.15.17), uma “guerra santa” (cf. Jl 4,9).¹⁶⁴ Em contexto litúrgico, o verbo pode ser utilizado para uma proclamação de um jejum em caráter público, proclamado em ocasiões de aflição geral (cf. Jl 1,14; 2,15) ou de particular angústia da comunidade (cf. Esd 8,21; Jn 3,5). É também utilizado nas proclamações fundamentais para uma vida política, como a proclamação de um rei (cf. Is 34,12).

Em Jl 2,15c, קרא pode significar “proclamar”, “chamar”, “fazer vir”, justamente por estar acompanhado do substantivo עֲצָרָה. A estrutura (קרא + עֲצָרָה) só é encontrada no livro de Joel e apenas pode ser comparada ao uso com imperativo plural (cf. 2Rs 10,20 - קדשו עֲצָרָה). O verbo é utilizado no *qal* imperativo masculino plural (קראו), dentro do contexto de uma proclamação litúrgica, que reúne toda a comunidade, com a finalidade de uma liturgia penitencial.¹⁶⁵

- v.16

a) A raiz אסף¹⁶⁶ pode significar “reunir”, “recolher”, “congregar”, “juntar”, “agrupar”, “acolher”, “convocar”, “aprisionar”, “reprimir”, “retirar”.¹⁶⁷

¹⁶¹ A raiz קרא ocorre cerca de 880 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “קרא”, *NCB*, p. 1026-1029).

¹⁶² Cf. L. J. COPPES, “קרא”, *DITAT*, p. 1364.

¹⁶³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קרא”, *DBHP*, p. 588.

¹⁶⁴ Cf. L. J. COPPES, “קרא”, *DITAT*, p. 1364-1365.

¹⁶⁵ Cf. F. L. HOSSFELD; E. M. KINDL, “קרא”, *TDOT*, p. 119-120.

¹⁶⁶ A raiz אסף ocorre 252 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “אסף”, *NCB*, p. 97-98).

¹⁶⁷ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אסף”, *DBHP*, p. 68.

Enquanto verbo **קָבַץ** pode ser traduzido com sentido de “congregar”, “agrupar” (cf. Gn 29,22; Jl 2,16) e “reunir os dispersos” (cf. Is 11,12), acompanhado da raiz **קָרָא**, enfatiza uma convocação (cf. Jl 1,14).¹⁶⁸ Pode significar, também, “acolher”, “dar asilo” (cf. Js 20,4); “aprisionar”, “encarcerar” (cf. Gn 42,17). Expressando sentimentos, **קָבַץ** possui sentido de “reprimir” a cólera (cf. Sl 85,4), “apartar” o incêndio da ira, “acalmar” o aborrecimento (cf. Sl 85,5). No âmbito agrícola, o verbo **קָבַץ** acompanhado da raiz **קָצַר** pode significar “ceifar” e, com a raiz **לָקַט**, tem sentido de “respigar” (cf. Rt 2,7).¹⁶⁹

Em Jl 2,10, **קָבַץ** vem acompanhado de **נָגְדָהֶם**, significando “retirar”, “coibir”, e, em Jl 4,15, está junto da raiz **קָדַר**, com sentido de “obscurer”. Em Jl 2,16ad, **קָבַץ** está no *qal* imperativo masculino plural (**קָבְצוּ**), dando significado ao ato de congregar um povo, as crianças e os lactantes, para a realização de uma liturgia penitencial.

b) A raiz **קָבַץ**¹⁷⁰ pode significar “reunir”, “congregar”, “juntar”, “recolher”, “ajuntar”, “concentrar”.¹⁷¹ A raiz frequentemente está empregada em âmbito militar, traduz a reunião de tropas (cf. Js 10,6; Jz 12,4) para operar um ataque (cf. Ne 4,20) e também a reunião após uma batalha (cf. 2Sm 2,30).

O verbo **קָבַץ** possui o sentido de reunir pessoas, com o significado semelhante a **קָבַץ**, podendo ser traduzido por “congregar” (cf. Ez 22,19s; Sf 3,8 e Jl 2,16). Utilizado com a preposição **עַל**, o verbo possui significado de “agregar”, “juntar” (cf. 1Rs 11,24). **קָבַץ** pode ter sentido de “levar” (cf. Is 43,5), de “reunir” um rebanho (cf. Is 40,11), de “reunir” as nações (cf. Is 66,18). Em Jl 2,6 e Na 2,11, possui uma conotação mais particular como “acumular o rubor”, “recolher a cor no rosto”.¹⁷²

Em contextos religiosos, **קָבַץ** pode indicar “reunir” a fim de dar uma bênção aos filhos (cf. Gn 49,2), congregar um povo para renovar sua aliança com YHWH (cf. 1Sm 7,6; 2Cr 15,9.10), congregar um povo disperso (cf. Dt 30,3-4). O

¹⁶⁸ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קָבַץ”, *DBHP*, p. 69.

¹⁶⁹ Cf. C. L. FEINBERG, “קָבַץ”, *DITAT*, p. 100-101.

¹⁷⁰ A raiz **קָבַץ** ocorre 127 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “קָבַץ”, *NCB*, p. 997-998).

¹⁷¹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קָבַץ”, *DBHP*, p. 568.

¹⁷² Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קָבַץ”, *DBHP*, p. 568- 569.

verbo קָבַץ é ainda usado de forma paralela ao verbo אָסַף em textos proféticos (cf. Hab 2,5 [grito de angústia]; Sf 3,8 [promessa de julgamento]).¹⁷³

Em Jl 2,16c, o verbo קָבַץ ocorre no *qal* imperativo masculino plural (קִבְצוּ), dentro de um contexto de convocação geral, unido ao substantivo “anciãos”, os representantes da liderança da comunidade.

c) A raiz יָצָא¹⁷⁴ é aplicada mais frequentemente com o sentido de “sair de um lugar”, “vir de um lugar para outro”, “escapar”, algumas vezes com sentido de “retornar”, como a raiz שָׁב.¹⁷⁵ Da mesma forma como a raiz בָּוֵא, a raiz pode ser usada como um verbo auxiliar (cf. 1Rs 2,46; Is 30,22; MI 3,20).¹⁷⁶

O verbo יָצָא envolve geralmente coisas ou objetos que “saem” de um ponto inicial, “vão para outro” ou terminam no mesmo destino. Usa-se o verbo também para se referir a “necessidades” (cf. 2Rs 12,13); “ter êxito” (cf. 2Rs 18,7; Pr 25,4); ser “tirado” (cf. Ez 21,9); um rio “flui” de certo lugar (cf. Gn 2,10; Ez 47,8); “trazer” à luz algo oculto (cf. Jó 28,11; Sl 17,2; Hab 1,4); “brotar” (cf. 1Rs 5,13; Is 11,1; 14,29); uma pessoa que “sai” do seio materno (cf. Jr 1,5; 20,18; Ecl 40,1).¹⁷⁷

Em contexto cúlctico, o verbo pode ser traduzido como “vir” e “sair”, tendo os sacerdotes como sujeito (cf. 2Rs 11,9; Ez 42,13s). Em sentido bélico, YHWH sai para o combate, geralmente em favor de seu povo, embora, em alguns oráculos proféticos, seja contra eles (cf. Jz 5,4s; Is 42,13a; Os 6,3); YHWH “sairá” para combater as nações (cf. Zc 14,3); a glória de YHWH também “saiu” do templo de Jerusalém, como um sinal de reprovação (cf. Ez 10,18s).¹⁷⁸

Em Jl 2,16e, o verbo יָצָא se encontra no *qal* jussivo 3ª masculino singular (יָצֵא) e expressa um movimento de saída do noivo, do interior de seu recinto,

¹⁷³ Cf. P. MOMMER, “קָבַץ”, *TDOT*, p. 486-489.

¹⁷⁴ A raiz יָצָא ocorre 1067 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “יָצָא”, *NCB*, p. 480-485).

¹⁷⁵ A raiz יָצָא é uma das mais importantes do livro do Êxodo, ocorre cerca de 94 vezes em 74 formas verbais distintas, em quase todos os capítulos da obra (cf. EVEN-SHOSHAN, “יָצָא”, *NCB*, p. 480-485). O uso da raiz em Êxodo, parece paradigmático para a literatura profética (cf. Am 5,3; Jl 2,16; 4,18; Jn 4,5; Mq 1,3; Na 1,11; Hab 1,4; Ag 1,11; Zc 2,7; MI 3,20).

¹⁷⁶ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יָצָא”, *DBHP*, p. 286.

¹⁷⁷ Cf. H. D. PREUSS, “יָצָא”, *TDOT*, p. 228.

¹⁷⁸ Cf. H. D. PREUSS, “יָצָא”, *TDOT*, p. 226-233.

¹⁷⁹ Uma vez que a forma do verbo é semelhante ao *qal* *yiqtol*, o contexto de Jl 2,16 ajuda a defini-lo como *qal* jussivo, pois o sentido do versículo expressa um desejo (cf. GK, § 109).

em direção ao templo, em obediência à convocação profética. Provavelmente, a mesma ideia pode ser atribuída à saída da noiva (cf. Jl 2,16f), uma vez que o verbo בָּכָה é subentendido com tal sentido para as duas sentenças.

- v. 17.

a) A raiz בָּכָה ¹⁸⁰ é utilizada com diferentes significados. O uso mais constante desta raiz está na expressão física de dor ou de sofrimento humano, de modo específico no choro de aflição (cf. Ex 2,6); no choro de frustração (cf. Gn 27,38); no choro pelo exílio (cf. Sl 137,1); no choro que acompanha uma queixa ou uma reclamação (cf. 1Sm 1,7-10); e no choro pela súplica em favor de um povo (cf. Est 8,3; 2Rs 20,3).¹⁸¹

O verbo בָּכָה no *qal* significa “chorar”, “afogar-se em prantos”, “derramar lágrimas”, “fazer luto”. Acompanhado do substantivo דִּמְעָה , tem sentido de chorar amargamente (cf. Is 33,7; Jr 13,17); junto à expressão בִּבְכֵי בְּכֵי recebe o sentido de “encher os olhos de lágrimas”, “desfazer-se em lágrimas”, “afogar-se em pranto” (cf. 2Rs 20,3; Is 16,9) e “fazer luto” (cf. Ez 24,16; Zc 7,3).¹⁸² O verbo também tem o sentido de “chorar por motivo de alegria” (cf. Gn 29,11) ou “de tristeza” (cf. Gn 21,16; 23,2), o que inclui “lamento”, “queixa”, “remorso” ou “arrependimento” (cf. Nm 14,1). O verbo ocorre com frequência nos livros poéticos e proféticos, expressando as orações habituais de petição e lamento, nas quais “o choro” está associado ao reconhecimento de remorso pelo rompimento da aliança (cf. Esd 10,1; Ne 1,4; Jl 2,12-17).¹⁸³

Em Jl 2,12, a raiz é utilizada como substantivo, acompanhada de uma conjunção e uma preposição (וּבְכֵי), significando “lágrima” ou “pranto ritual”. Em Jl 2,17a o verbo בָּכָה está no *qal* jussivo¹⁸⁴ 3ª pessoa masculino plural com sentido de “prantear”, “chorar”, realizando uma possível ação que conduza os sacerdotes a YHWH, em favor de seu povo.

¹⁸⁰ A raiz בָּכָה ocorre 114 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “בָּכָה”, *NCB*, p. 177).

¹⁸¹ Cf. J. N. OSWALT, “בָּכָה”, *DITAT*, p. 179-180.

¹⁸² Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “בָּכָה”, *DBHP*, p. 103-104.

¹⁸³ Cf. V. HAMP, “בָּכָה”, *TDOT*, p. 116-120.

¹⁸⁴ Cf. GK, § 109.

b) A raiz אָמַר¹⁸⁵ pode ser observada dentro de um vasto universo linguístico. Pode ser tomada com o sentido de “tornar visível”, “ser visível”, “ver” (acadiano, ugarítico) ou “dizer”, “ordenar”, “propor”, “falar”, (hebraico, aramaico).¹⁸⁶

Enquanto verbo, אָמַר pode ter diversas conotações, dependendo da situação em que é utilizado. Às vezes, é traduzido por “ordenar”, nos casos em que a palavra é dita por Deus ou por uma autoridade humana competente (cf. Gn 12,1; Js 11,9).¹⁸⁷ Pode ser traduzido por “dizer” (cf. Dt 7,17), “pensar” (cf. Jr 13,22), “meditar” (cf. Os 7,2), “refletir” (cf. Zc 12,5), “propor” (Sl 32,5; 39,2), “prometer” (Jr 8,10), “imaginar-se” (2Rs 5,11b).¹⁸⁸

Em Jl 2,12ab, o profeta introduz, em seu discurso, o oráculo divino garantindo que este procede do próprio YHWH. Em Jl 2,17b, o verbo אָמַר está traduzido no *qal* jussivo¹⁸⁹ 3ª pessoa masculino plural (וְיִאמְרוּ) e está diretamente ligado à fala dos sacerdotes que devem suplicar a YHWH dentro de uma situação de sofrimento, em favor do povo de Judá-Jerusalém (v.17a). Neste contexto, a palavra de YHWH, como uma mensagem proclamada pelo profeta, enfatiza a fala salvífica de YHWH que espera uma resposta por meio de uma súplica litúrgica.¹⁹⁰

c) A raiz חוּס¹⁹¹ é utilizada, frequentemente, para expressar um sentimento de “piedade”, “compaixão”, ou para “poupar” algo ou alguém de uma situação de angústia. O significado, “ter piedade”, “ter compaixão” ou “ter pena” teria como sentido primitivo a construção com o vocábulo צִיֵן, indicando benevolência aos olhos de alguém (cf. Is 13,18; Ez 7,4; 20,17). Refere-se também ao sentimento de empatia ou afetividade para com aquele que se encontra num estado de sofrimento (cf. Sl 72,13).¹⁹² O verbo pode ser traduzido por “ter piedade”, “ter compaixão”,

¹⁸⁵ A raiz אָמַר ocorre 5298 vezes no AT, sem contar as formas aramaicas (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “אָמַר”, *NCB*, p. 85-91).

¹⁸⁶ Cf. R. L. HARRIS, “אָמַר”, *DITAT*, p. 90; L. ALONSO SCHÖKEL, “אָמַר”, *DBHP*, p. 65.

¹⁸⁷ Cf. R. L. HARRIS, “אָמַר”, *DITAT*, p. 91.

¹⁸⁸ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אָמַר”, *DBHP*, p. 64-65.

¹⁸⁹ Cf. GK, § 109.

¹⁹⁰ Cf. R. L. HARRIS, “אָמַר”, *DITAT*, p. 91.

¹⁹¹ A raiz חוּס ocorre 24 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “חוּס”, *NCB*, p. 351).

¹⁹² Cf. L. J. COPPES, “חוּס”, *DITAT*, p. 441.

“apiedar-se”, “perdoar”, “preocupar-se”.¹⁹³ No AT, o verbo חרס aparece somente no *qal*.¹⁹⁴

O verbo חרס pode ocorrer dentro de contextos de fórmulas rituais de oração e súplica (cf. Ez 20,17; Jl 2,17; Ne 13,22). Quando uma pessoa ora ou suplica a YHWH, usa-se o imperativo חרסוּהָ. Em Jl 2,17c a temática é de um grito de lamento dentro de uma liturgia penitencial (cf. Jl 2,12-14; 15-17), em que se suplica a YHWH para que tenha piedade de seu povo (cf. Sl 42,4.11; 79,10; 115,2).

Em Jl 2,15-17 o verbo חרס aparece no *qal* imperativo masculino singular (חרסוּהָ), num contexto de calamidade anunciada, diante da qual, o lamento penitencial espera por uma revogação da situação, baseada exclusivamente no retorno da fé em YHWH (cf. Jl 2,18).¹⁹⁵ Em Jl 2,17 o uso do imperativo חרסוּהָ acompanhado da preposição עַל, ilustra a ação do orante que suplica a YHWH.¹⁹⁶

d) A raiz נתן¹⁹⁷ possui um grande campo semântico e pode ser dividida em três grupos de significados: “dar”, “por” e “nomear”: a) com o sentido de “dar” o verbo pode ser traduzido por “entregar” (cf. Gn 1,29; Jr 17,3), “outorgar” (cf. 1Sm 1,17; Est 5,8), “soltar” (cf. Jr 14,22), “deixar” (cf. Dt 14,21); b) com sentido de “por” o verbo pode ser traduzido por “dispor”, “colocar”, “depositar” (cf. Jr 1,9; Ez 24,8; Zc 3,9; 2Rs 12,10); c) pode ter o sentido de “nomear” ou “converter” (cf. Jr 29,26; Ez 3,17); por “declarar” (cf. Jr 6,27) ou “crer-se” (Ez 28,6).¹⁹⁸ As nuances de tradução dependem também da construção da sentença e do complemento, podendo ser traduzido distintamente como “dar”, “entregar” (cf. Gn 1,29; Dt 19,12; Jr 17,3); “oferecer” (cf. Is 50,6; Nm 18,12); “contratar” (cf. Esd 3,7); “soltar” (cf. Jr 14,22); “por”, “colocar” (cf. Ez 24,8; Pr 4,9); “plantar”, “fazer crescer” (cf. Is 41,19).¹⁹⁹

¹⁹³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “חרס”, *DBHP*, p. 206-207.

¹⁹⁴ O verbo חרס ocorre 15 vezes em textos proféticos: em Ezequiel ocorre 9 vezes; 1 vez em Isaías e 1 vez em Joel, 2 vezes em Jeremias e 2 vezes em Jonas. Nestes textos, חרס é usado com certa frequência nas profecias de desastre (cf. S. WAGNER, “חרס”, *TDOT*, p. 271).

¹⁹⁵ Cf. S. WAGNER, “חרס”, *TDOT*, p. 271-277.

¹⁹⁶ Cf. S. WAGNER, “חרס”, *TDOT*, p. 276; GK § 48, a-f.

¹⁹⁷ A raiz נתן ocorre 2056 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “נתן”, *NCB*, p. 788-797).

¹⁹⁸ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נתן”, *DBHP*, p. 457-458.

¹⁹⁹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נתן”, *DBHP*, p. 456.458.

Como verbo, *נָתַן* pode apresentar o sentido de “elevar a voz” (cf. Nm 14,1; 1Sm 12,17s; 2Sm 22,14; Jr 2,15; 4,16; Jl 2,11; 4,16); “devolver”, “trazer de volta” (cf. Lv 26,20; Jl 2,22; Zc 8,12); “produzir frutos” (cf. Gn 4,12; Dt 11,17; Ez 36,8); “dar” as chuvas em suas estações (cf. Lv 26,4), a água no deserto (cf. Is 43,20), e a chuva de granizo (cf. Ex 9,23). Num sentido metafórico, alguém pode “entregar” uma pessoa à fome (cf. Jr 18,21), a uma desgraça (cf. Nm 5,21), ou à morte (cf. Ez 31,14).²⁰⁰

Em Jl 2,17d o verbo *נָתַן*, precedido por uma conjunção (*וְ*) e um advérbio de negação (*לֹא*), é um *qal* jussivo, 2ª pessoa masculino singular (*תִּתֵּן*), com o sentido de “entregar”,²⁰¹ expressando o desejo do povo pela ação salvífica de YHWH.

e) A raiz *משל*, na maioria das vezes, expressa a ideia de governar (81 vezes).²⁰² Pode ser traduzida por “dominar”, “governar”, “submeter”, mas a exata natureza desta ação é tão variada quanto as situações em que ela se apresenta.²⁰³ Em sentido sapiencial, pode indicar o “reger”, “trovar”, “compor”, “recitar” e “declamar”, “provérbio”, “parábola”, “sátira”, “canção”, “fábula”.²⁰⁴

O verbo tem o sentido de “exercer o poder” (cf. Ez 19,14); “sentar-se no trono” (cf. Zc 6,13); “ter autoridade” (cf. Ex 21,8); “governar” o dia e a noite (cf. Gn 1,18); “liderar” (cf. Gn 3,16); “assenhorear-se” (cf. Dn 11,43); “exercer domínio” sobre um povo (cf. Jl 2,17); no âmbito sapiencial pode ser traduzido como “provérbio” (cf. Sl 49,5); “tornar-se proverbial” (cf. 1Sm 10,12); “refrão” (cf. Ez 12,22s); “parábola” (cf. Ez 17,2; 24,2); “sátira” (cf. Mq 2,4; Hab 2,6) e “canção” (cf. Eclo 44,5).²⁰⁵

O verbo designa também a atividade do governo divino e humano. Todo governo humano tem origem em Deus, que, sozinho, capacita aos homens para exercer sua autoridade (cf. Sl 8,7). Pode indicar o ato divino de conceder aos homens poder sobre outras pessoas (cf. Gn 3,16; Ex 21,8; Dt 15,6); domínio dos

²⁰⁰ Cf. E. LIPINSKI, “*נָתַן*”, *TDOT*, p. 90-95.

²⁰¹ Cf. GK, § 109.

²⁰² A raiz *משל* ocorre 142 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “*משל*”, *NCB*, p. 719-720).

²⁰³ Cf. V. P. HAMILTON, “*משל*”, *DITAT*, p. 889- 894.

²⁰⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*משל*”, *DBHP*, p. 408.

²⁰⁵ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*משל*”, *DBHP*, p. 408.

seres humanos sobre a criação (cf. Gn 1,28); domínio também como uma desgraça (cf. Gn 3,16), que pode conduzir ao desastre (cf. Gn 37,8). Pode denotar o domínio de alguém sobre uma nação (cf. Gn 45,8.26); descrever o domínio dos reis (cf. Js 12,2.5), relatar o domínio sobre um território (cf. Jz 14,4; 15,11); a incompetência e a crueldade que caracterizavam o domínio dos soberanos (cf. Is 3,4.12; 14,5; 19,4) e a ação punitiva de YHWH contra o seu próprio povo e contra as nações estrangeiras (cf. Jr 51,46; Pr 29,12).²⁰⁶

Em Jl 2,17e, o verbo מָשַׁל está no *qal* infinito construto acompanhado da preposição אֶל mais sufixo de 3ª pessoa masculino plural (לְמָשַׁל-בָּם), com o sentido de “dominar”. Tendo em vista a preposição, o verbo pode ser traduzido por “dominar contra eles”. Dentro do contexto, מָשַׁל expressaria o domínio das nações estrangeiras sobre o povo de Judá-Jerusalém.²⁰⁷

- v. 18

a) A raiz קָנָא²⁰⁸, em cerca de 34 ocorrências, ocorre num contexto de sentimentos adversos e pode ser traduzida por “invejar”, “ter inveja” (cf. Gn 30,1; 37,11); ou ter um ciúme profundo (cf. Ez 35,11). Pode ser empregada num sentido descritivo (cf. Ecle 9,6), depreciativo (cf. Pr 27,4), ou em um sentido positivo para designar o zelo que se concentra na pessoa amada (cf. Sl 69,9-10).

O verbo קָנָא pode ser traduzido por “invejar”, “ter/sentir inveja”, “ter/sentir ciúmes”, “ciumeira”.²⁰⁹ Nos livros proféticos, geralmente as ocorrências tratam de YHWH como sujeito da ação.²¹⁰ O verbo pode ter a sua construção com a preposição אֶל para enfatizar o zelo: por Deus (cf. Nm 25,13); por um povo (cf. 2Sm 21,2); pelo nome de YHWH (cf. Ez 39,25); de YHWH por

²⁰⁶ Cf. H. GROSS, “מָשַׁל”, *TDOT*, p. 69-71.

²⁰⁷ Segundo J. R. Linville (“Letting the ‘Bi-word’ Rule in Joel 2:17”. In: *JHS* 5 [2004], p. 1-2), a raiz מָשַׁל, utilizada como verbo, acompanhada de alguma forma da preposição אֶל, com um sentido adversativo, ocorre em torno de 50 vezes na Bíblia Hebraica. Esta construção sugere o significado da raiz מָשַׁל como “dominar/governar”. Não se encontram exemplos bíblicos, nos quais esta estrutura possa designar “contar um provérbio sobre”. Isto seria um argumento relevante para traduzir Jl 2,17 por “dominar contra”. A raiz ocorre na Bíblia Hebraica 142 vezes, sendo que 81 vezes tem o sentido de “governar” (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “מָשַׁל”, *NCB*, p. 719-720).

²⁰⁸ A raiz קָנָא ocorre 40 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “קָנָא”, *NCB*, p. 1020-1021).

²⁰⁹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “קָנָא”, *DBHP*, p. 583.

²¹⁰ Cf. E. REUTER, “קָנָא”, *TDOT*, p. 48-53.

sua terra (cf. Jl 2,18). Deste modo, parece apropriado pensar no “zelo” com o sentido mais original de onde derivam as noções de “zelo pelos bens de outrem”, isto é, “inveja”, e “zelo pelos próprios bens”, isto é, “ciúme”.²¹¹ Assim, compreende-se a linguagem referida ao ciúme de YHWH, descrevendo-o como um vigilante ciumento e zeloso por seu povo (cf. Ez 16,42; Ez 39,5-6; Jl 2,18). Para expressar o ciúme e o zelo por seu povo, YHWH permite que toda a terra sinta sua ira (cf. Sf 3,8), expressando a força de seu sentimento que resulta em males e perdição para alguns (cf. Ez 16,38) e bem e salvação para outros (cf. Is 41,13).²¹²

No livro de Joel, o verbo somente ocorre em Jl 2,18, no *piel wayyiqtol*, 3ª pessoa masculino singular (וַיִּקְנֶה), e expressa positivamente o zelo de YHWH por sua terra, razão pela qual decide reverter a situação de calamidade.

b) A raiz *חמל*²¹³, de forma negativa, expressa um sentimento de crueldade e ausência de misericórdia (cf. Is 30,14; Jr 15,5). Também retrata um destino temível e inevitável para o presente ou para o futuro. A raiz ocorre com certa frequência nos escritos proféticos, onde YHWH aparece como sujeito da ação.²¹⁴

Enquanto verbo *חמל* pode ser traduzido no *qal* por “comover-se”, “apiedar-se”, “compadecer-se”, “sentir compaixão”, “sentir pena”, “perdoar”, “consentir”. Possui certa predominância do aspecto emotivo com sentido de “comover-se”, “compadecer-se” (cf. Ex 2,6; Jr 15,5); “sentir pena” (cf. Ez 36,21; Ml 3,17); sentido de “perdoar ou poupar a vida” (cf. 1Sm 15,3.9; Jr 51,3); acompanhado do verbo *נחם* tem sentido de “apiedar-se” (cf. Jr 15,6).²¹⁵ O verbo pode ser aplicado em contextos nos quais a vida de um indivíduo ou de uma nação é poupada: a filha do faraó poupou o pequenino Moisés (cf. Ex 2,6); YHWH queria poupar Israel (cf. 2Cr 36,15s); YHWH apiedou-se e comoveu-se por

²¹¹ Cf. L. J. COPPES, “קנא”, *DITAT*, p. 1349-1350.

²¹² Cf. L. J. COPPES, “קנא”, *DITAT*, p. 1350; E. REUTER, “קנא”, *TDOT*, p. 48-57.

²¹³ A raiz *חמל* ocorre 41 vezes no AT (cf. A. EVEN-SHOSHAN, “חמל”, *NCB*, p. 379).

²¹⁴ Cf. Ez 7,14; Jl 2,18; Hab 1,17; Zc 11,5-6; Mal 3,17. No livro de Ezequiel, a raiz *חמל* apresenta 8 ocorrências, 7 das quais possuem em comum uma formulação negativa e a expressão *חמל* para anunciar um evento “cruel” e “impiedoso” (cf. Ez 5,11; 7,4.9; 8,18; 9,5.10; 36,21).

²¹⁵ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “חמל”, *DBHP*, p. 230; L. J. COPPES, *DITAT*, “חמל”, p. 483-485.

Jerusalém (cf. Ez 16,5), ou no sentido negativo de não ter compaixão (cf. Pr 6,34); não poupar (cf. 1Sm 15,15; Jr 51,3). O verbo לָמַל é citado poucas vezes com sentido positivo, tendo Deus como sujeito e o homem como objeto (cf. Jl 2,18; MI 3,17; 2Cr 36,15).

No livro de Joel, o verbo ocorre somente em Jl 2,18, no *qal wayyiqtol*, 3ª pessoa masculino singular (לָמַל) e expressa positivamente a ação de YHWH que poupou o seu povo da situação de penúria agrícola e desolação diante da iminência do domínio estrangeiro.

4.2.

Delimitação do texto e unidade

4.2.1.

Delimitação

A unidade textual de Jl 2,12-18 pode ser justificada, considerando aspectos textuais e temáticos. De maneira geral, existe um consenso sobre o início da unidade (Jl 2,12), uma vez que a expressão temporal וְגַם-עֵתָהּ junto à fórmula profética וְאַתֶּם-יִהְיֶה נִסְיָן marcam uma transição com a unidade textual anterior (Jl 2,1-11). As dificuldades são relativas ao versículo que conclui a unidade. A maioria dos autores aponta para o final do texto em Jl 2,17,²¹⁶ raramente em Jl 2,17a²¹⁷ e poucos aceitam Jl 2,18, como término da unidade textual.²¹⁸

Existe uma transição temática entre Jl 2,1-11, que retrata a chegada do grande e terrível *yôm* YHWH, e Jl 2,12-18 que apresenta o tema do chamado ao retorno sincero. O texto de Jl 2,1-11 está em 3ª pessoa singular e passa em Jl 2,12 para um oráculo do próprio YHWH em 1ª pessoa singular. O contexto teofânico

²¹⁶ Cf. M. A. SWEENEY, *The Twelve Prophets*, p. 169; H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, p. 6-8; D. A. HUBBARD, *Joel e Amós*. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 69-70; G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdia, Giona*, p. 157.

²¹⁷ Cf. J. BARTON, *Joel and Obadiah*, p. 82-83.

²¹⁸ K. Budde (1919), inclui Jl 2,18, com uma vocalização no jussivo, na oração de Jl 2,17b. A. Merx (1879), inclui Jl 2,19 com o que o precede e tudo o que segue até o final do livro poderia ser lido como conteúdo da oração conjunta de Jl 2,17 (cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 1977, p. 57). K. Nash (cf. "Book of Joel". In: HAYES, J. H., *Dictionary of Biblical Interpretation*, p. 602) considerando o ciclo metereológico da Palestina (1989), entende que Jl 2,18 faz parte do chamado ao arrependimento (Jl 2,12-17), sendo o final da unidade textual por motivo temático. Desta forma, Jl 2,19-27 seria o anúncio de que a chuva viria para irrigar a terra.

dá lugar a uma exortação profética destinada ao povo eleito. A nova temática tem início com a expressão “וְגַם-עֲתִידָה”, que introduz um chamado para um retorno sincero a YHWH, caracterizando todo o desenvolvimento da unidade textual (cf. Jl 2,12-18).²¹⁹ A locução “וְגַם-עֲתִידָה”, no v. 12, indica uma transição na qual o momento final para a ação de YHWH ainda não chegara. Ao mesmo tempo, esta locução remete à possibilidade de uma reversão no quadro de calamidade sofrida pelo povo. O que se segue é um discurso imperativo introduzido pela fórmula “נִאֲמַר-יְהוָה”. Tal fórmula introduz um oráculo profético e reforça que o próprio YHWH realiza um convite de retorno em vista da libertação. Assim, do anúncio descritivo do *yôm* YHWH (Jl 2,1-11) se passa a um insistente chamado ao povo para que retorne a YHWH de todo o coração.²²⁰ A ausência de elementos formais e textuais, capazes de interligar Jl 2,1-11 a Jl 2,12-18, torna plausível a afirmação de que se está diante de uma nova unidade textual.²²¹

Não existe um consenso quanto ao término da unidade textual. A maioria dos comentadores fecha a unidade no v. 17.²²² A razão para esta escolha está basicamente ligada ao tema. O v. 17 fecharia a primeira parte do livro (Jl 1-2), onde a ação do *yôm* YHWH refletiria diversas situações de calamidade sofridas pelo povo. Desta forma, o que se espera, em seguida, seria uma resposta ao apelo litúrgico do povo, que deseja a reversão de sua sorte. Neste sentido, o v. 18 introduziria a segunda parte do livro, onde o *yôm* YHWH, como resposta ao apelo do povo, se reverteria em bênção, proteção e prosperidade (cf. Jl 4,18-21).

Raros comentadores, também por motivos temáticos, concluem a unidade textual em Jl 2,17a, na qual o profeta convoca os sacerdotes, os ministros de YHWH, para estarem diante do pórtico e do altar a fim de realizar um ritual de lamentação.²²³ O v. 17b não aparece unido ao v. 17a dentro desta delimitação,

²¹⁹ Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel. A New Translation with Introduction and Commentary*, p. 128.

²²⁰ Cf. L. A. FERNANDES, *O Yôm YHWH em Joel 2,1-11*, p. 68.

²²¹ Praticamente não se encontram autores que defendam uma delimitação inicial distinta de Jl 2,12 (cf. K. NASH, “Book of Joel”. In: HAYES, J. H., *Dictionary of Biblical Interpretation*, p. 599-602).

²²² Cf. H. W. Wolff, *Joel and Amos*, p. 49; B. C. BIRCH, *Hosea, Joel and Amos*, p. 144-149; R. J. COGGINS, *Joel and Amos*, p. 42-45; R. SIMKINS, *Yahweh’s activity in history and nature in the book of Joel*, p. 184.

²²³ J. Barton (*Joel and Obadiah, A Commentary*, p. 82-83) considera Jl 2,17a como término da unidade textual, sendo Jl 2,17b um v. de transição para o v. 18.

apresentando-se como um versículo de transição entre o v. 17a e o v. 18, que abordaria, de forma narrativa, o zelo e a predileção de YHWH por seu povo.

Com menor frequência, o v. 18 é apontado, ou, ao menos, considerado, como conclusão dessa unidade textual, pois, ao lado do v. 17, apresentaria uma frutuosa correspondência temática, unindo o apelo do povo com a constatação de que YHWH zela e poupa o seu povo da situação de calamidade.²²⁴ Ao lado disso, porém, o v. 18 representa um ponto decisivo para o livro de Joel, pois a bênção que é oferecida nos v. 12-17, confirma-se no v. 18. Então, presume-se que, entre o v. 17 e o v. 18, o convite e as ordens presentes nos v. 12-17 foram aceitos e obedecidos. YHWH começou a agir em favor de sua terra e de seu povo.²²⁵ Os verbos וַיִּקְרַע וַיִּתְחַלֵּל, ambos no *wayyiqtol*, no v. 18, indicam uma constatação, e desta forma, um ponto de repouso, depois da sequência de verbos no imperativo e jussivo, ao longo da unidade textual (cf. Jl 2,12.13.15-17).

A unidade textual subsequente, Jl 2,19-27, introduzida pelo verbo וַיִּבְרַח (“respondeu”), teria como tema o fim dos infortúnios de Judá-Jerusalém. As bênçãos de YHWH são expressas em forma de produtos da terra (v. 19); pelo fim da humilhação de seu povo (v. 19d); pela promessa do afastamento daquele que vem do Norte (v. 20); pela restauração da região destruída (v. 22); pela transformação da situação de penúria da vegetação em verdes pastagens; pela prosperidade da terra que dá seus frutos novamente (v. 21-24); pelo fim da praga de gafanhotos (cf. Jl 1,4) que faz parte do passado (v. 25); e no reconhecimento de YHWH como Deus de Israel (v. 26-27).²²⁶

Percebe-se, então, uma coerência interna em Jl 2,12-18. O texto se inicia com a convocação de YHWH, em um oráculo profético (v. 12-13b), seguida da convocação do profeta para o retorno a YHWH, realçando seus atributos divinos (v. 13c-13f). Segue-se uma questão retórica que reforça a liberdade de YHWH e sua disposição para salvar o povo (v. 14); a convocação de toda a comunidade

²²⁴ Cf. L. A. FERNANDES, *O Yôm YHWH em Joel 2,1-11*, p. 145; L. ALONSO SCHÖKEL; J.L. SICRE DIAZ, *Profetas II*. São Paulo: Paulus, p. 970; A. S. KAPELRUD, *Joel Studies*, p. 90.

²²⁵ Segundo L. A. Fernandes (cf. *O Yôm YHWH em Joel 2,1-11*, p. 259), Jl 2,18 seria o eco de Jl 2,17 e prepararia uma mudança de sorte da terra e do povo com início no v. 19. Este eco não seria uma cisão, mas uma lógica sequência com a súplica sacerdotal. D. A. Hubbard (cf. *Joel e Amós, Introdução e comentário*, p. 70-71) também entende que o v. 18 refletiria a temática desenvolvida nos v. 12-17.

²²⁶ Cf. J. T. CARSON, *Joel, The New Bible Commentary Revised*, p. 717-719.

para se reunir no templo, em uma liturgia penitencial (v. 15-16), está dentro de um contexto onde o autor utiliza uma série de verbos no imperativo e no jussivo. Estes verbos enfatizam a necessidade de toda comunidade estar diante de YHWH e estão organizados em três blocos: a) convocação - *קראו* e *תקעו* (v. 15a e v. 15c), b) santificação - *קדשו* (v. 15b e v. 16b), c) congregação - *אספו* e *קבצו* (v. 16a, v. 16c e 16d); os sacerdotes têm uma função particular de interceder pelo povo (v. 17a-c) e, dentro deste contexto, a súplica dos sacerdotes se volta para YHWH, para que Ele não abandone o seu povo diante do poder das nações (v. 17d-g); constata-se que YHWH, de fato, zela sobre sua terra e poupa seu povo, respondendo aos apelos (Jl 2,18). O oráculo de YHWH se inicia com a fórmula profética *נאם-יהוה* (cf. Jl 2,12b) e a resposta favorável de YHWH fecha a unidade textual com uma declaração de zelo por sua terra e comoção por seu povo (cf. Jl 2,18).

Baseando-se nos elementos temáticos e textuais, assim como, na ausência de aspectos formais que ligam diretamente Jl 2,12-18 ao texto precedente e subsequente, pode-se constatar que há umnexo de sentido que torna o texto coeso.

4.3.

Organização do texto

Os v. 12-14, contendo a fala de YHWH e do profeta, tratam do chamado para um sincero retorno do povo, demonstrando a forma como este deve acontecer.²²⁷ No v. 12ab encontra-se a expressão temporal, que inicia a convocação, acompanhada de um oráculo profético. A fórmula do mensageiro, *נאם-יהוה*, confere uma ênfase especial na introdução do texto, pois preanuncia a fala de YHWH em primeira pessoa. No v. 12c, o contexto imperativo e a preposição *עד* confirmam que YHWH é quem convoca. A forma imperativa, “voltai”, explicita que o retorno deve ser com todo o coração, com jejum, com lágrima e com lamento (v. 12d).

²²⁷ Cf. L. A. FERNANDES, *O yôm YHWH em Jl 2,1-11*, p. 42.

No v. 13a, a convocação acontece através da imagem metafórica de “rasgar os corações” (v. 2,13a), “ao invés das vestes” (v. 13b).²²⁸ No v. 13c, ocorre uma mudança na pessoa que fala (o profeta),²²⁹ insistindo no uso do verbo שׁוּב, no *qal* imperativo plural, seguido da preposição de movimento לִּי ligada ao nome de YHWH. No v. 13d-f, apresenta-se uma descrição dos atributos divinos, estabelecendo a base teológica de que YHWH é movido pelos sentimentos de compaixão e de arrependimento.²³⁰

A expressão “מִי יוֹדֵעַ יָשׁוּב”, no v. 14a,²³¹ expressa a ideia de possibilidade do retorno de YHWH para seu povo. Não indica, porém, que exista uma relação causal entre a penitência do povo e a resposta de YHWH. A penitência não é um meio de pressionar YHWH a uma resposta automática àqueles que suplicam, nem um modo de manipular sua liberdade de agir.²³² O v. 14cd remete à promessa de bênçãos na forma de uma fertilidade renovada, que permitiria a retomada das ofertas no templo.²³³

Os v. 15-17 tratam da convocação de uma assembleia solene para realização de uma liturgia de índole penitencial. A ênfase está na necessidade de toda a comunidade se reunir diante de YHWH.²³⁴ Encontra-se, nestes versículos, uma série de imperativos que confirmam a urgência da convocação, que não dispensa ninguém: os idosos, as crianças e os lactantes, o noivo e a noiva são congregados (mesmo os dispensados pela lei, também foram convocados ao ritual de penitência). O profeta chama os sacerdotes para se posicionarem diante do templo, para conduzir o lamento penitencial.²³⁵ A oração dos sacerdotes contém um pedido por misericórdia, pela reversão da situação de calamidade em que o povo se encontra e para que YHWH atue em seu próprio interesse, confirmando

²²⁸ Cf. D. A. HUBBARD, *Joel e Amós, Introdução e comentário*, p. 66-67.

²²⁹ Há uma transição do discurso divino no v.12 para uma fala profética sobre YHWH no v.13, na 3ª p., que se destina ao povo, para lembrá-los de seu Deus (cf. D. A. HUBBARD, *Joel e Amós, Introdução e comentário*, p. 135).

²³⁰ Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel, A New Translation with Introduction and Commentary*, p. 136-137.

²³¹ A expressão interrogativa מִי יוֹדֵעַ também é usada em Jn 3,9; 2Sm 12,22; Sl 90,11; Ecl 2,19; 3,21; 8,1; Est 4,14 e tem sua função semelhante à partícula אִי־לִי.

²³² Cf. W. S. PRINSLOO. *The Theology of the Book of Joel*, p. 58.

²³³ Cf. D. A. HUBBARD, *Joel e Amós, Introdução e comentário*, p. 67.

²³⁴ Cf. J. BARTON, *Joel and Obadiah, A Commentary*, p. 82-83; L. A. FERNANDES, *O yôm YHWH em Jl 2,1-11*, p. 42-43.

²³⁵ A mesma ideia aparece em Sl 44; 60; 79; 80.

sua glória e poder diante das nações.²³⁶ O v. 18 permite pensar que YHWH atendeu a súplica da comunidade (vv. 12-17). A ação de YHWH é expressa pelo emprego dos verbos com *waw* consecutivo²³⁷ no *piel wayyiqtol* (וַיִּקְרָא) e *qal wayyiqtol* (וַיִּדְבַּר), ambos na 3ª pessoa masculino singular e indicam a convicção do profeta de que a libertação estaria garantida na declaração do próprio YHWH.²³⁸ Esta ação de YHWH consiste na restauração do povo, demonstrada por seu zelo e por sua proteção. O povo de Judá-Jerusalém nunca mais será humilhado diante das nações estrangeiras.²³⁹

Jl 2,12-18 revela um movimento que gira em torno do verbo שָׁרַב. O retorno é uma exigência de YHWH e do profeta. O jejum, a lágrima e o lamento (v. 12d), realizados pelo povo, são a resposta a esta exigência. Por sua vez, diante do retorno, subentende-se que YHWH também faz o seu retorno, pela sua ação positiva no v. 18. A graça e a compaixão, ofertadas no v. 13d, marcam o agir de YHWH em favor de sua terra e de seu povo (v.18).

Deste modo, percebe-se que Jl 2,12-18, mesmo utilizando formas verbais distintas, é regido pela 3ª pessoa masculino singular, sugerindo a voz do profeta ou do mensageiro. Encontra-se também o uso da 1ª pessoa comum singular relacionada a YHWH (cf. Jl 2,12c-13b), de verbos no imperativo masculino plural (cf. Jl 2,15a-16d) e de verbos no jussivo masculino singular e masculino plural (cf. Jl 2,16e-17b). Nestes casos, a 3ª pessoa está implícita: naquele que proclama a fala de YHWH (cf. Jl 2,12c-13b), que ordena as ações no imperativo (cf. Jl 2,15a-16d) e no jussivo (cf. Jl 2,16e-17b). A conclusão explicita uma moldura delineada ao longo de toda a unidade textual, a começar pelo oráculo do mensageiro (cf. Jl 2,12b), seguida pela questão retórica (cf. Jl 2,14a-14d) e concluída pela constatação do profeta sobre a ação salvífica de YHWH em favor do povo eleito (cf. Jl 2,18). Assim, a unidade textual de Jl 2,12-18 pode ser estruturada da seguinte forma:

²³⁶ Cf. T. E. McCOMISKEY, *The Minor Prophets, An Exegetical and Expository Commentary*, p. 283; M. A. SWEENEY, *The Twelve Prophets*, p. 166-169.

²³⁷ Os imperfeitos com *waw* consecutivos (*wayyiqtol*) normalmente indicam o tempo passado e devem ser traduzidos deste modo apesar dos questionamentos que ainda surgem sobre a tradução destes verbos (cf. D. E. GOWAN, *Theology of the Prophetic Books*, p. 182-184).

²³⁸ Cf. M. A. SWEENEY, *The Twelve Prophets*, p. 166-169.

²³⁹ Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, p. 125.

- v. 12ab: transição temporal e fórmula do mensageiro;
- v. 12c-13b: convocação de YHWH ao retorno do povo, através de ritos penitenciais, realizados de forma sincera;
- v. 13c-14d: convocação do profeta, explicitando os atributos divinos (v.13c-f), reforçando a possibilidade do retorno de YHWH (v.14);
- v. 15a-16f: urgência da convocação com a presença de toda a comunidade;
- v. 17a-g: instruções do profeta aos sacerdotes;
- v. 18ab: constatação da ação salvífica de YHWH em favor de seu povo.

O gráfico a seguir apresenta as principais relações semântico-temáticas de Jl 2,12-18, de forma a explicitar os elementos indicados no ítem “gênero literário” (4.4.) e na “organização do texto”, assim como servirá de auxílio na compreensão do que será explicitado no capítulo subsequente: “comentário de Jl 2,12-18”.

Elemento introdutório oracular (3ª pessoa) (v. 12a-b)

וְגַם־עַתָּה (v. 12a)
נֹאֲמַם־יְהוָה (v. 12b)

Fala de YHWH (1ª pessoa) \ Fala do Profeta (3ª pessoa)

עָרִי **שָׁבוּ** (v. 12c)
כָּל־לִבְבָבְכֶם (v. 12c)
וְקָרְעוּ לִבְבָבְכֶם (v. 13a)

וְשׁוּבוּ אֶל־יְהוָה (v. 13c)

יְהוָה (v. 13c)

אֶל־הֵיכָלְכֶם (v. 13c)

שָׁבוּ

- a – נִהְיֶה (niphil participio 3º masculino singular absoluto) (v. 13f)
- b – מִי יוֹדֵעַ – qal participio masculino singular (v. 14a)
- b' – וְשׁוּבוּ (qal yiqtol 3º masculino singular) (v. 14a)
- a' – נִהְיֶה (niphil-weqatal 3º masculino singular) (v. 14b)

וְהִשְׁאִיר אַחֲרָיו בְּרָכָה (hiphil weqatal 3º masculino singular) (v. 14c)

יְהוָה (v. 14d)

אֶל־הֵיכָלְכֶם (v. 14d)

Série de imperativos:

Santificai	b	Santificai	קְדָשׁוּ (v. 15b)	a	Tocai	תִּקְעוּ (v. 15a)
						Proclamai
Santificai			קְדָשׁוּ (v. 16b)		c	Congregai
						Reuni
						Congregai
						אִסְפוּ (v. 16a)
						קִבְּעוּ (v. 16c)
						אִסְפוּ (v. 16d)

Séries de Jussivo, imperativo, infinito e qal yiqtol:

noivo(s) וְגַם (v. 16e) [noivo]
sacerdotes וְכֹהֲנֵי (v. 17a)
וְיֹאמְרוּ (v. 17b)
וְהִזְכַּרְתֶּם (v. 17c) [imperativo]

יְהוָה (v. 17a)

יְהוָה (v. 17c)

YHWH וְאֶל־תִּתֵּן (v. 17d) **PEDIDO**
sacerdotes וְלִמְשָׁל (v. 17e) [infinito construto]
וְיֹאמְרוּ (qal yiqtol 3ª pessoa masculino plural) (v. 17b)

אֶל־הֵיכָלְכֶם (v. 17g)

Fala conclusiva (3ª pessoa)

יְהוָה (v. 18a)

YHWH וְיִקְנָא (piel wayyiqtol 3ª pessoa masculino singular) (v. 18a)
וְיִהְיֶה (qal wayyiqtol 3ª pessoa masculino singular) (v. 18b)

RESPOSTA

gracioso e compassivo (v. 13d)
lento na ira e pleno de amor (v. 13e)
e se compadece da desgraça (v. 13f)

Bênção (v. 14c)
Oferta e libação (v. 14d)

YHWH, “não entregues”
a – **Teu povo** (v. 17c)
b – **Tua herança** (v. 17d)

“YHWH encheu-se de zelo e comoveu-se por”
b' – **Sua terra** (v. 18a)
a' – **Seu povo** (v. 18b)

4.4.

Gênero Literário

Jl 2,12-18 apresenta diversas características literárias que, quando lidas separadamente, podem parecer heterogêneas, porém em seu conjunto e dentro de um contexto, permitem avaliar o gênero predominante pelas inter-relações com os demais elementos literários presentes no texto.²⁴⁰

Jl 2,12-18 pode assim ser classificado em diferentes elementos literários:

a) **v. 12ab: introdução e fórmula do mensageiro** – a expressão וְגַם-עֲתִידָה sugere que, mesmo diante da iminência da ação de YHWH, ainda existe tempo para a mudança acontecer, se o apelo for direcionado a YHWH. A fórmula oracular נִאֲמַר-יְהוָה enfatiza que a intenção de convocar o povo vem do próprio YHWH, sublinhando que a oferta de esperança não procede do profeta.²⁴¹ YHWH pessoalmente inaugura o chamado ao retorno decisivo na história, através de um convite ao arrependimento.²⁴²

b) **v. 12c-13b: convocação, por parte de YHWH, ao retorno sincero do povo, estabelecendo certas condições** – YHWH, através de seu “convite-imperativo”, convoca o povo para um retorno a Ele de “todo coração”, significando a totalidade de uma mudança interior,²⁴³ pois, somente os atos rituais de lamentação, através de jejum, de lágrima e de lamento, não expressariam uma autêntica ação cultual. O convite ao retorno é decisivo e pessoal. A preposição com o sufixo de 1ª pessoa comum singular (עָרִי) em seu contexto, não indica um simples gesto exterior, mas uma contrita atitude interior.

c) **v. 13c-f: convocação de YHWH reforçada pelo mensageiro** – exaltando as características salvíficas de YHWH, o mensageiro acentua o apelo para o retorno, mencionando as qualidades daquele que já se manifestara. Ao

²⁴⁰ Cf. J. SCHREINER, *Introducción a los Métodos de la Exégesis Bíblica*. Barcelona: Herder, 1974, p. 282.

²⁴¹ Cf. A. BONORA, “La Liturgia del Retorno, Gl 2,12-18”. In: *PSpV* 22 (1990), p. 61- 63.

²⁴² Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, p. 59.

²⁴³ Cf. J. T. CARSON, *Joel, The New Bible Commentary Revised*, p. 721.

nomear o modo de ser de YHWH, o profeta parece assegurar uma resposta favorável aos destinatários. De maneira convidativa, o discurso de YHWH termina no v. 13b, mas o próprio profeta reafirma a importância do retorno no v. 13c. De forma incisiva, ele especifica a natureza da fala como um chamado de volta para YHWH, pois Ele não é alguém desconhecido para o povo, mas é “o vosso Deus” (אֱלֹהֵיכֶם).

d) **v. 14: fala retórica de caráter salvífico condicionado**²⁴⁴ – o chamado ao retorno do v. 13c-f possui uma forte relação entre o discurso de YHWH nos v. 12c-13b e sua possível resposta positiva no v. 14. Pode-se observar o jogo de palavras que descreve a convocação do povo nos v. 12c e 13c e a consequente fala de YHWH no v. 14a. Enquanto a convocação do povo nos v. 12c e 13c é expressa com verbos no imperativo, a referência a YHWH no v. 14a está no *yiqtol*, 3ª pessoa masculino singular,²⁴⁵ enfatizando uma promessa ou possibilidade de retorno. A expressão interrogativa מִי יוֹדֵעַ acompanhada do verbo יָשִׁיב, pretende indicar que não há uma relação de dependência entre o retornar do povo para YHWH e sua resposta, mas designa a liberdade de Deus sobre àqueles que retornam a Ele.²⁴⁶ As repetições das expressões dos versículos anteriores ao v. 14 são forte indício de que YHWH derramará sua bênção e dará uma nova vida ao seu povo.²⁴⁷

e) **v. 15a-16f: convocação para uma assembleia solene** – com características de uma liturgia penitencial, estes versículos representam a comunidade de forma mais detalhada do que em Jl 1,14, já que o chamado é para toda a nação.²⁴⁸ Precedido por um convite geral, há em seguida um convite particular a cada categoria de pessoas: os anciãos, as crianças e lactantes o noivo

²⁴⁴ Cf. C. WESTERMANN, *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 103; M. L. C. LIMA, *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*. São Paulo/Rio de Janeiro: Reflexão/ Puc-Rio, 2012, p. 106.

²⁴⁵ O *yiqtol* denota uma ação que está iniciando, que não está concluída, ou que está acontecendo, que pode ser imaginada, que está em processo de vir a acontecer, e, por isso, uma ação futura (cf. GK, § 47).

²⁴⁶ Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, p. 50; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, p. 60.

²⁴⁷ Embora YHWH seja livre em sua escolha, sua resposta não está desvinculada das ações do povo. Este espera por uma bênção. Dt 7,13-14 descreve a bênção de YHWH em termos de fertilidade da terra, pastoral e pessoal (cf. R. E. BROWN-J. A. FITZMYER-R. E. MURPHY (ed.) *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 801).

²⁴⁸ Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, p. 60.

e a noiva são convocados, deveriam ir ao templo para expressar sua súplica, pois este é um convite para uma liturgia penitencial solene.²⁴⁹ A série de imperativos nos v. 15a-16d, acompanhados do v. 16ef no jussivo 3ª pessoa masculino singular, confirma a urgência da convocação, pois, por trás desta determinação, está o desejo inexorável de YHWH. Reunir-se no templo seria o meio prático para o povo retornar ao Senhor. Deixar que cada pessoa fizesse seu próprio ato de contrição interior poderia ser falível e incompleto. Assim, para que aconteça um retorno sincero a YHWH, com todo o coração, torna-se necessário a congregação reunir-se no mesmo lugar e ao mesmo tempo.²⁵⁰

f) **v. 17a-g: ação litúrgica dos sacerdotes** – o profeta convoca os sacerdotes para agirem como porta-vozes do povo diante de YHWH. Estes devem suplicar e interceder em favor do povo. A posição dos sacerdotes entre o pórtico e o altar, era uma posição intermediária, entre o altar dos sacrifícios e a entrada do templo.²⁵¹ O profeta dá instruções aos sacerdotes para realizarem o lamento penitencial. No apelo a YHWH, por piedade sobre o seu povo,²⁵² חַוָּסָה expressa a esperança dos v. 13f e 14b e reforça que YHWH, o sujeito da ação, se compadece.²⁵³ Na oração de intercessão dos sacerdotes no v. 17cd, pode-se estabelecer um paralelo entre os vocábulos עֲמָדָה e נִדְבָלֵי יְהוָה usados para intensificar a proximidade entre YHWH e seu povo. Judá-Jerusalém são designadas como “herança” de YHWH. O v. 17e-g contém um pedido a YHWH por piedade e outro para que aja em seu próprio favor preservando sua glória e poder diante das nações.²⁵⁴

g) **v. 18: fala narrativa do mensageiro sobre a ação salvífica de YHWH** – tem-se a constatação de que as orações feitas pelos sacerdotes, o jejum, o choro e o lamento, foram atendidos por YHWH, em sua ação em favor de seu povo,

²⁴⁹ Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdia, Giona*, Roma: Edizioni Paoline, 1983, p. 155.

²⁵⁰ Cf. D. PRIOR, *The Message of Joel, Micah and Habakkuk*, p. 57.

²⁵¹ Cf. T. E. McCOMISKEY, *The Minor Prophets, An Exegetical and Expository Commentary*, p. 283; H.W. WOLFF, *Joel and Amos*, p. 51-52.

²⁵² A oração por livramento e o apelo à dignidade do nome de Deus (cf. Jl 2,17; Os 14,2-3) são típicas ações daqueles que enfrentam situações de invasões, fome ou pragas (cf. D. A. HUBBARD, *Joel e Amós, Introdução e comentário*, p. 69).

²⁵³ Cf. T. E. McCOMISKEY, *The Minor Prophets, An Exegetical and Expository Commentary*, p. 283-284.

²⁵⁴ Cf. T. E. McCOMISKEY, *The Minor Prophets, An Exegetical and Expository Commentary*, p. 283.

mediante a realização das condições estabelecidas.²⁵⁵ Neste versículo, o profeta usa duas frases paralelas para descrever a ação-resposta de YHWH: Ele encheu-se de zelo e comoveu-se.²⁵⁶ Duas ações que descrevem uma mesma reação para demonstrar a eleição e a predileção por seu povo.²⁵⁷ O zelo de YHWH pela terra tornou-se, então, um fato confirmado, manifestando a intenção divina: a bênção.

Os diversos elementos literários presentes em Jl 2,12-18, lidos em seu conjunto e dentro de uma moldura de fala profética, acentuam a total liberdade divina. Assim, este oráculo, em forma exortativa dirigida a Judá-Jerusalém, termina com a indicação do profeta de que YHWH se comove por seu povo diante das nações estrangeiras, permitindo perceber a sua ação salvífica.²⁵⁸

²⁵⁵ Cf. B. C. BIRCH, *Hosea, Joel and Amos*, p. 148.

²⁵⁶ Em muitas passagens bíblicas a expressão do zelo de YHWH é enfatizada (cf. Ex 20,5; 34,14; Dt 4,24; 5,9; 6,15; Js 24,19; Sl 79,5 Ez 16,38.42; 23,25; Na 1,2; Sf 1,18; Zc 1,14;8,2).

²⁵⁷ Cf. J. T. CARSON, *Joel, The New Bible Commentary Revised*, p. 721.

²⁵⁸ Cf. M. L. C. LIMA, *Mensageiros de Deus; Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p. 104-105.